



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Reabilitação de Bungalows Villa Praia Marina da Praia das Rocas

Ana Luísa Lopes Farinha

Orientadores

Nelson Barata Antunes

Liliana Marisa Carraco Neves

Trabalho de Projeto Final apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto Doutor Nelson Antunes, do Instituto Politécnico de Castelo Branco e da Assistente Convidada Mestre Liliana Neves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho de 2019

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor Fernando Manuel Raposo

Professor Coordenador da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Especialista José Simão Gomes (Arguente)

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Doutor Nelson Barata Antunes (Orientador)

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Mestre Liliana Marisa Carraco Neves (Coorientador)

Assistente Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Agradecimentos

A concretização deste projeto não se deve apenas a mim, mas também a todos aqueles que de forma direta ou indireta se envolveram nele. Foi enorme e constante a partilha com pessoas que me acompanharam em todo o processo.

Agradeço, em primeiro lugar, ao professor Doutor Nelson Antunes e à professora Mestre Liliana Neves que com o seu grande apoio, dedicação, orientação e confiança me ajudaram a construir o caminho que percorri desde a idealização até à concretização deste projeto.

Agradeço também a todos os professores pelos conhecimentos que me transmitiram e que foram importantes no desenrolar deste trabalho.

Ao Dr. Pedro Dinis, Presidente da Administração Prazilândia e à colaboradora Catarina, agradeço por me terem recebido, no sentido de permitirem a recolha de informações e material fotográfico, ao Eng.^o Rui Silva, técnico superior da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, pelo acesso à planta do espaço.

Quero também agradecer às minhas amigas, Ana Sofia, Cláudia e Joana e colegas de curso pela partilha de saberes e disponibilidade permanente para me ouvirem e esclarecerem as minhas hesitações.

Quero também agradecer com especial carinho ao Paulo Dias pela imensa paciência nos dias mais complicados e pelo apoio infindável.

Por fim, agradeço aos meus pais pelos estímulos que sempre me transmitiram para estudar e gostar de aprender e ao meu irmão pela motivação e disponibilidade.

Resumo

Este documento incorpora uma síntese explicativa de todo o projeto final desenvolvido ao longo do 6.º semestre de Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento.

O projeto consiste na reabilitação do alojamento Bungalows Villa Praia – Marina da Praia das Rocas, geograficamente localizado na vila de Castanheira de Pêra, distrito de Leiria.

Descreve todo o processo de desenvolvimento e decisões tomadas, justificando as soluções empregues.

A execução do projeto começa por descrever as características e função da construção existente. A partir destas, evolui-se para chegar à comodidade e estética contemporânea e minimalista pretendida.

A reabilitação do espaço, composto por seis corpos autónomos, com dois pisos independentes, serve de alojamento turístico com classificação de Alojamento Local.

O projeto contempla duas propostas; uma que pretende ser replicada em onze apartamentos e outra projetada para pessoas com mobilidade condicionada.

Foi necessária uma reorganização do espaço, inserindo uma nova valência, revestimentos renovados, equipamentos e iluminação apropriados, promovendo uma aura simples, contemporânea e apelativa, com o propósito de tornar o espaço funcional e confortável que atenda às necessidades dos futuros utilizadores.

Além da transformação estrutural, desenharam-se alguns equipamentos sob medida: cabeceira de cama, maleiro, três bancos e móveis para a kitchenette.

Palavras chave

Design de Interiores; Villa Praia; Reabilitação; Alojamento Local

Abstract

This document incorporates an explanatory summary of the entire final project developed during the 6th semester of Degree of Interior Design and Equipment.

The project consists of the rehabilitation of the Villa Praia accommodation Bungalows in Marina of Praia da Rocas, geographically located in the village of Castanheira de Pêra, district of Leiria.

It describes the whole process of development and decisions taken, justifying the solutions employed.

The execution of the project begins by describing the characteristics and function of the existing construction. From these, it evolved to reach the comfort and aesthetic contemporary and minimalist desired.

The rehabilitation of the space, composed of six autonomous buildings, with two independent floors, serves as tourist accommodation with the classification of local accommodation.

The project includes two proposals: one that intends to be replicated in eleven apartments and another designed for disabled people.

It was necessary to reorganize the space, inserting a new valence, renewed coatings, appropriate equipment and lighting, promoting a simple, contemporary and appealing aura, with the purpose of making the space both functional and comfortable that meets the needs of future users.

In addition to the structural transformation, some custom-made equipment was designed: headboard, luggage storage, three benches and furniture for the kitchenette

Keywords

Interior design; “*Villa Praia*”; Rehabilitation; Local accommodation

Índice geral

| | |
|---|------|
| Composição do júri..... | III |
| Agradecimentos..... | V |
| Resumo..... | VII |
| Abstract..... | IX |
| Índice geral..... | XI |
| Índice de figuras..... | XIII |
| Introdução..... | 1 |
| 1.Capítulo I..... | 3 |
| 1.2 Justificação e fundamentação do projeto..... | 3 |
| 1.3 Objetivos a atingir..... | 4 |
| 2.Capítulo II – Anteprojecto..... | 5 |
| 2.1 Contextualização do projecto..... | 5 |
| 2.2 Estudo de projectos semelhantes..... | 6 |
| 3.Capítulo III – Desenvolvimento de projecto..... | 9 |
| 3.1 Enquadramento..... | 9 |
| 3.2 Perfil do utilizador e público-alvo..... | 9 |
| 3.3 Conceito..... | 9 |
| 3.4 Metodologia projectual..... | 11 |
| 3.5 Calendarização..... | 12 |
| 3.6 Legislação aplicável..... | 12 |
| 3.7 Edificação existente..... | 13 |
| 3.8. Proposta final..... | 16 |
| 3.8.1 Materiais e Acabamentos..... | 17 |
| 3.8.2 Iluminação artificial..... | 17 |
| 3.8.3 Equipamento..... | 19 |
| Conclusão..... | 25 |
| Bibliografia..... | 27 |
| Webgrafia..... | 27 |
| Anexos..... | 29 |

Índice de figuras

| | |
|---|----|
| Imagem 1 - Implantação do complexo turístico | 5 |
| Imagem 2 - Interior Quarto - Oh! Porto Apartments..... | 6 |
| Imagem 3 - Kitchette - Oh! Porto Apartments..... | 6 |
| Imagem 4 - Interior Quarto Oh! Porto Apartments..... | 6 |
| Imagem 5 - Interior e Planta - Moinho das Fragas..... | 7 |
| Imagem 6 - Exterior Pink House..... | 7 |
| Imagem 7 - Inst.Sanitária e Pormenor Pink House..... | 7 |
| Imagem 8 - Quarto - Pink House..... | 7 |
| Imagem 9 - Exterior - Vãos - SH House | 8 |
| Imagem 10 - Painel de Conceito | 10 |
| Imagem 11 - Organograma do projeto | 11 |
| Imagem 12 - Planificação do projeto | 12 |
| Imagem 13 - Edifícios | 13 |
| Imagem 14 - Planta piso 0..... | 13 |
| Imagem 15 - Planta do piso 1..... | 13 |
| Imagem 16 - Corte lateral..... | 14 |
| Imagem 17 - Entrada do piso 1 | 14 |
| Imagem 18 - Acesso ao piso 0..... | 14 |
| Imagem 19 - Quarto..... | 14 |
| Imagem 20 - Quarto..... | 14 |
| Imagem 21 - Entrada..... | 14 |
| Imagem 22 - Instalação Sanitária..... | 15 |
| Imagem 23 - Existência de humidade..... | 15 |
| Imagem 24 - Planta de Proposta..... | 16 |
| Imagem 25 - Render | 17 |
| Imagem 26 - Cabeceira da cama | 19 |
| Imagem 27 - Maleiro | 19 |
| Imagem 28 - Banco | 20 |
| Imagem 29 - Móvel da Kitchenette..... | 20 |
| Imagem 30 - Mesa extensível..... | 20 |
| Imagem 31 - Render | 21 |
| Imagem 32 - Render | 21 |
| Imagem 33 - Render | 21 |
| Imagem 34 - Render | 22 |
| Imagem 35 - Render | 22 |
| Imagem 36 - Corte AA` | 23 |
| Imagem 37 - Corte BB` | 23 |
| Imagem 38 - Corte CC` | 24 |
| Imagem 39 - Corte DD` | 24 |

Introdução

No âmbito da unidade curricular de Projeto, integrada na Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, é proposto um projeto final na área do Design de Interiores, que consiste na reabilitação de bungalows Villa Praia – Marina da Praia das Rocas.

O local de estudo situa-se na sede do concelho de Castanheira de Pêra, distrito de Leiria, na região Centro de Portugal, localizada junto do Parque Natural da Serra da Lousã, inserido no complexo turístico da Praia das Rocas, cuja exploração/manutenção está a cargo da empresa municipal Prazilândia, Turismo e Ambiente E.M. desde 2006.

Edificados na margem direita da Ribeira de Pêra os seis bungalows, designados por Villa Praia, estão classificados como Alojamento Local.

O projeto aspira oferecer novas características aos bungalows, relacionadas com as suas necessidades funcionais, otimização de áreas úteis, conforto, modernidade, com o propósito de favorecer a promoção do turismo acessível, sempre numa perspetiva de reabilitação sustentável, respeitando o contexto em que se insere.

Durante a execução do projeto foram estudadas várias soluções de reabilitação possíveis, para se encontrar aquela garanta aos hóspedes maior satisfação e sentimento de harmonia entre o alojamento e o espaço envolvente.

A escolha dos bungalows Villa Praia adveio da preocupação em encontrar um espaço que pudesse dar origem a um trabalho académico que permitisse contribuir positivamente uma situação concreta. Neste caso específico, trata-se de um espaço localizado num concelho dramaticamente atingido pelos incêndios florestais de 2017.

Este projeto iniciou-se com a recolha de informação referente à infraestrutura existente, elementos culturais, necessidades, legislação aplicável, público alvo.

Posteriormente, foi efetuada uma análise dos dados recolhidos para a definição do conceito a desenvolver, apresentação de desenhos técnicos exploratórios, pesquisa de cores, materiais, equipamentos e elementos textuais até chegar à fase final da apresentação do projeto.

Desta forma o presente documento está organizado e reflete estes dois momentos. Em que o primeiro e segundo capítulos são referentes aos dados relativos ao ante-projeto e o terceiro capítulo é apresentada a proposta, bem como todas as escolhas tomadas.

1. Capítulo I

1.1 Proposta

O projeto começa por ser fundamentado e justificado e são elencados os objetivos que se pretendem atingir. É descrito o planeamento das fases projetuais e das atividades decorridas ao longo da execução do projeto. São ainda mencionados os meios e os recursos necessários à realização do mesmo.

O projeto contempla duas propostas, uma a aplicar em onze espaços e outra a com vista a permitir a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada.

É ainda prevista a criação de equipamento mobiliário projetado à medida, como por exemplo a instalação de uma pequena kitchenette com vista ao consumo de refeições ligeiras.

1.2 Justificação e fundamentação do projeto

Optou por eleger a Villa Praia para o desenvolvimento do projeto pelo facto de se tratar de uma infraestrutura de referência turística na região, com elevada procura sazonal pelas condições favoráveis que oferece no verão. Os imóveis que fazem parte do complexo apresentam sinais de manifesta deterioração e desatualização estética e arquitetónica, motivos que conferem ao projeto uma utilidade muito favorável.

O projeto representa um desafio, pois pretende redefinir a configuração dos espaços existentes e conferir uma aura mais contemporânea e apelativa, com o propósito de tornar o espaço confortável, agradável e com garantia de bem-estar.

Aproveitando as águas da Ribeira de Pera, foi criada a Praia das Rocas – um complexo de lazer situado num lago artificial com quase um quilómetro de extensão. A grande atração desta praia é uma piscina de ondas artificiais. Na margem direita da referida ribeira estão perfilados 6 bungalows, com vista privilegiada sobre o enorme espelho de água e a Serra da Lousã.

Os edifícios são constituídos por seis corpos autónomos, cada um deles com dois pisos, sem ligação interior, num total de 12 apartamentos independentes. Apresentam uma área de 21,83 m², compostos por um quarto duplo e uma instalação sanitária, apetrechados com Wi-Fi gratuito, ar condicionado, televisão, frigobar e jarro elétrico. Os pisos superiores dispõem de uma varanda, os pisos inferiores têm acesso a um pequeno terraço ao ar livre. O complexo está disponível 365 dias por ano, apesar de ser procurado predominantemente nos meses de verão.

Trata-se de um projeto desafiante, tanto a nível académico como a nível pessoal, possibilitando o contacto direto com diversas áreas. Além disso, é um projeto bastante viável, já que o fluxo de turistas na Praia da Rocas tem aumentado no decorrer dos anos e a Empresa Municipal de Castanheira de Pêra pretende proceder à reabilitação dos apartamentos.

As leis a aplicar e as diminutas áreas do edifício poderão dificultar a recuperação do mesmo. O projeto é, por isso desafiante, permitindo a aprendizagem em contexto concreto e o enriquecimento pessoal.

1.3 Objetivos a atingir

Com a escolha deste projeto é necessário definir objetivos que devem ser cumpridos ao longo do desenvolvimento do mesmo, tais como:

- Reabilitar um espaço desgastado por falta de manutenção e utilização intensa e contínua;
- Projetar um espaço contemporâneo e de qualidade, que atenda às necessidades dos futuros utilizadores tendo em conta a sua funcionalidade, conforto e estética;
- Conferir a cada alojamento novas valências (por exemplo, kitchenette), para valorizar a estada;
- Adaptar espaços a fim de possibilitar a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada;
- Garantir uma renovação equilibrada, tendo em conta as características do meio envolvente e do público-alvo;
- Melhorar a eficiência energética e o isolamento térmico;
- Assegurar a sustentabilidade dos materiais;
- Respeitar todas as normas vigentes em legislação.

2. Capítulo II - Anteprojeto

2.1 Contextualização do projeto

A edificação situa-se na sede do concelho de Castanheira de Pêra, distrito de Leiria, na região Centro de Portugal, localizada junto do Parque Natural da Serra da Lousã. Coordenadas geográficas N 40º/00.308' W 008 12.404' (40.00513, -8.20673), conforme a imagem 1.

Em termos de acessibilidade pode identificar-se uma rede diversificada que liga o concelho de Castanheira de Pêra aos principais centros urbanos existentes na sua envolvente mais próxima.

A economia do concelho assentou na indústria de lanifícios, predominando uma produção artesanal até 1860, altura em que foi criada a primeira fábrica. As condições naturais, as tradições do fabrico de lanifícios e a fonte de energia natural, que era a Ribeira de Pêra, favoreceram um surto de desenvolvimento. A população não dependia apenas da agricultura ou dos seus rebanhos, pisões ou teares caseiros; existiam agora as muitas fábricas empregando grande parte da população ativa da região.

A implantação industrial foi o motor de desenvolvimento de Castanheira de Pêra, que chegou a ser o terceiro centro nacional da indústria de lanifícios. Assim, a economia do concelho assentou, durante décadas, na indústria de lanifícios. Contudo, a partir de 1980, a indústria começou a atravessar uma grave crise, que levou ao encerramento da maioria das fábricas.

Surgiu então a necessidade de apostar numa aposta num setor diferente, o turismo. Uma alternativa viável, uma vez que o concelho possui múltiplos recursos endógenos. As inúmeras linhas de água, quase todas de carácter permanente, que alimentam a bacia hidrográfica do Rio Zêzere, bem como a vegetação intensa e diversificada, como o carvalho, pinheiro bravo, castanheiro, azevinho, loureiro, rosmaninho e outras espécies arbustivas que servem de alimento para os enxames, justificando a grande produção de mel.

Assim, nos últimos anos, verificou-se um grande investimento na potencialização/exploração destes recursos naturais.

As estruturas de alojamento significam um importante fator de suporte que por vezes poderão representar por si só um forte motivo de interesse turístico, que importa valorizar. Atualmente, a Praia das Rocas é o cartão de visita do concelho.

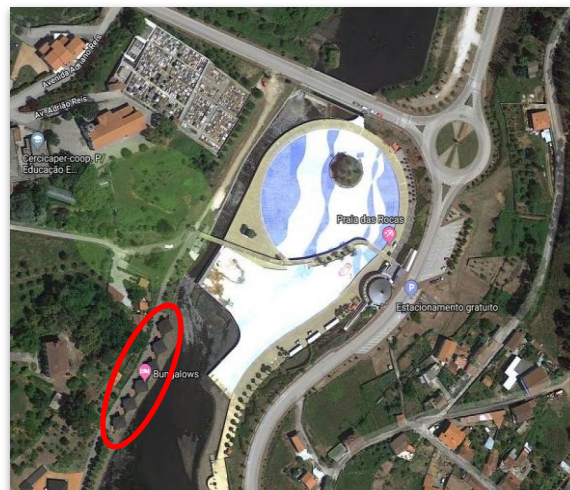


Imagem 1 - Implantação do complexo turístico. Fonte: Google Maps

2.2 Estudo de projetos semelhantes

Para a conceção do projeto e definição do conceito, foram realizadas várias pesquisas de projetos desenvolvidos, que de algum modo definem a ideia para o ambiente do presente projeto.

Oh! Porto Apartments

Unidade de Alojamento Local moderna e de depurada simplicidade, situada em Gaia, na margem do Rio Douro, junto à ponte D. Luís.

O projeto da reabilitação de um antigo edifício existente em Gaia foi levado a cabo pelos arquitetos Nuno Melo Sousa e Hugo Ferreira. Na recuperação, foi acrescentado um piso aos dois já existentes.

Oferece seis apartamentos minimalistas, funcionais e versáteis, com vistas fantásticas sobre o Porto e o Rio Douro. D. Luís, Arrábida, Freixo, Infante, S. João e Dona Maria são os nomes dos apartamentos, em homenagem às pontes que ligam as cidades de Gaia e Porto.

Como se pode observar, nas imagens 2 e 4, a cor branca, a madeira e o microcimento foram a combinação perfeita para conjugar a simplicidade e o conforto da vida moderna. A kitchenette integrada no ambiente do quarto é uma das ideias a reter para o projeto (imagem 3).

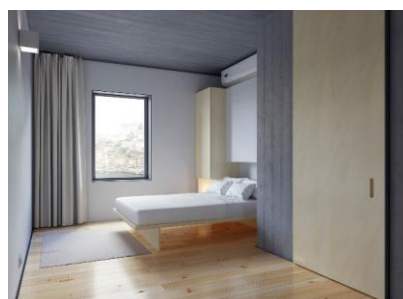


Imagem 2 - Interior Quarto - Oh! Porto Apartments. Fonte: Página Oh! Porto Apartments.



Imagem 3 - Kitchette - Oh! Porto Apartments. Fonte: Página Oh! Porto Apartments.

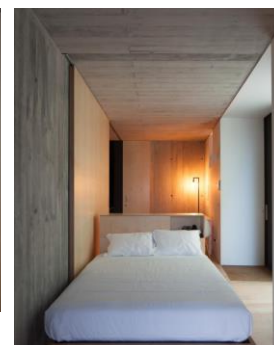


Imagem 4 - Interior Quarto Oh! Porto Apartments. Fonte: Página Oh! Porto Apartments.

Moinho das Fragas

Um antigo moinho de água desativado foi reabilitado numa pequena unidade de Alojamento Local - Moinho das Fragas - nas Fragas de São Simão, em Figueiró dos Vinhos, com projeto do arquiteto.

A reutilização do maior número de elementos existentes no moinho foi o principal objetivo do projeto. A pedra foi mantida no revestimento exterior e a madeira de pinho, característica da região, é predominante no interior que faz contraste com o branco das paredes, conforme a imagem 5.

O projeto vai ao encontro da natureza, dotando o espaço de conforto e modernidade que se exige nos dias de hoje.



Imagem 5 - Interior e Planta - Moinho das Fragas. Fonte Página da revista Attitude Interior Design Magazine.

Pink House

Guest House, localizada em Ponta Delgada, São Miguel, Açores. Projeto do Mezzo Atelier, formado por Joana Oliveira e Giacomo Mezzadri. Reconstrução e ampliação de um antigo estábulo do início do séc. XX, que foi transformado em duas guest houses onde a história e contemporaneidade convivem lado a lado.



Imagem 6 - Exterior Pink House. Fonte: Attitude Interior Design Magazine.

Os tons rosa e ocre envelhecidos fazem parte da identidade e tradição arquitetónica da localidade onde está inserida.

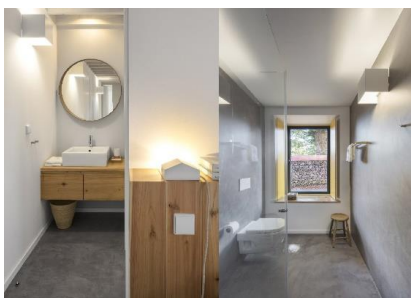


Imagem 7 - Inst. Sanitária e Pormenor Pink House. Fonte: Página da revista Attitude Interior Design Magazine.

Foi mantido parte do aspeto e das linhas rurais que predominavam no estábulo, mas ao mesmo tempo adaptaram a estrutura para uma nova visão e estilo contemporâneo. As paredes de pedra foram mantidas e adaptadas ao novo projeto (imagem 6).

Foram criadas novas aberturas nas fachadas e um novo volume foi adicionado à construção principal, permitindo que uma segunda casa menor surgisse integrada.

No interior, o branco e o cinza contrastam com os apontamentos em madeira (cedro, pinho e acácia). O chão de betão é um detalhe moderno, que contrasta com o teto de madeira pintado que tem um carácter rural (imagens 7 e 8).

Os espaços são amplos, abertos e com luz natural que se espalha por dois andares com uma estética



Imagem 8 - Quarto - Pink House. Fonte: Attitude Interior Design Magazine.

contemporânea, simples e elegante, permitindo que o caráter rural e atemporal do celeiro pré-existente permaneça.

No edifício principal, o piso superior contém os espaços sociais: sala de estar aberta, sala de jantar e cozinha. No piso térreo há dois quartos duplos com áreas generosas.

Além da transformação estrutural, a empresa redesenhou os interiores e móveis, com a colaboração de artesãos locais para criar móveis e peças personalizadas feitas sob medida e em conformidade com o conceito do projeto.

Considero o projeto pertinente pela predominância e pelo contraste do branco, da madeira e do microcimento (conforme imagens 7 e 8).

SH House

Projeto do arquiteto Paulo Martins, localizado em Sever do Vouga, caracterizado pelo uso do aço corten para demarcar os vãos existentes. A infraestrutura mantém a traça original, onde o aço corten surge consoante o peso visual pretendido, por forma a hierarquizar a ausência de massa. Desta forma foi possível equilibrar em harmonia todo o edifício, conforme se pode observar pela imagem 9.

O material escolhido traz à memória a indústria de lanifícios que foi o motor de desenvolvimento do concelho de Castanheira de Pêra no século XIX.

Poderá ser uma proposta a fazer, sendo necessário planta arquitetónica.

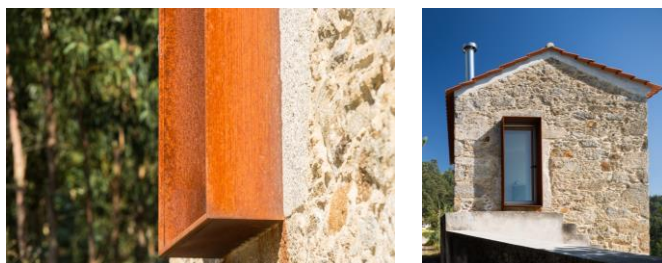


Imagem 9 - Exterior - Vãos - SH House. Fonte: Página Paulo Martins Arquitetura Design.

3. Capítulo III - Desenvolvimento de projeto

3.1 Enquadramento

O local escolhido para aplicar este estudo apresenta um importante conjunto de elementos patrimoniais naturais e culturais que poderão contribuir para o desenvolvimento económico local, através do desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo e ao lazer. Neste sentido, as estruturas de alojamento significam um importante fator de suporte (e que por vezes poderão representar por si só um forte motivo de interesse turístico) que importa valorizar.

3.2 Perfil do utilizador e público-alvo

O Alojamento Local destina-se a um público-alvo genérico, centrando-se principalmente no turista veraneante.

Os visitantes que procuram o Alojamento Local da Villa Praia não têm uma faixa etária definida. No entanto, são maioritariamente jovens casais com filhos menores, de classe média, nacionais e estrangeiros, que pretendem usufruir de férias de verão agradáveis, tendo optado pelo complexo da Praia das Rocas.

Fora da época balnear o público-alvo da Villa Praia são pessoas de todas as faixas etárias, de classe média, que têm como objetivo beneficiar de um conjunto de elementos patrimoniais naturais e culturais proporcionados por toda a zona envolvente, nomeadamente o Parque Natural da Serra da Lousã.

3.3 Conceito

O conceito aplicado neste projeto pretende que o interior dos apartamentos esteja em harmonia com natureza. Para isso, a escolha dos materiais foi crucial. Procurou-se ter sempre ao longo de todo processo os cursos de água e o lago artificial existentes, rodeados de serras arborizadas por carvalhos, castanheiros e pinheiros bravo, regularmente brindados pela neve durante os rigorosos invernos.

Os principais materiais a aplicar serão a madeira de pinho natural para o mobiliário e pavimento dos quartos, e o microcimento para o revestimento das instalações sanitárias.

A escolha da madeira de pinho deve-se ainda ao desejo de melhorar as condições em termos de o conforto térmico, em especial nas estações mais frias. Além disso, é assim possível potenciar uma maior eficiência energética através da utilização de materiais sustentáveis.

A nível cromático predominam os tons cinza, pelo microcimento, e branco que nos transporta à neve.

Com o propósito de obter um contraste harmonioso, contemporâneo e minimalista integrado na envolvente, propõe-se que algum do mobiliário, equipamento e têxteis, forneçam uma mistura de tons mais fortes, com apontamentos de cor amarela, lembrando as mimosas, o mel e as abelhas, e de cor azul, aludindo aos recursos hídricos, todos estes aspetos característicos da região.

Minimalista
Contemporâneo

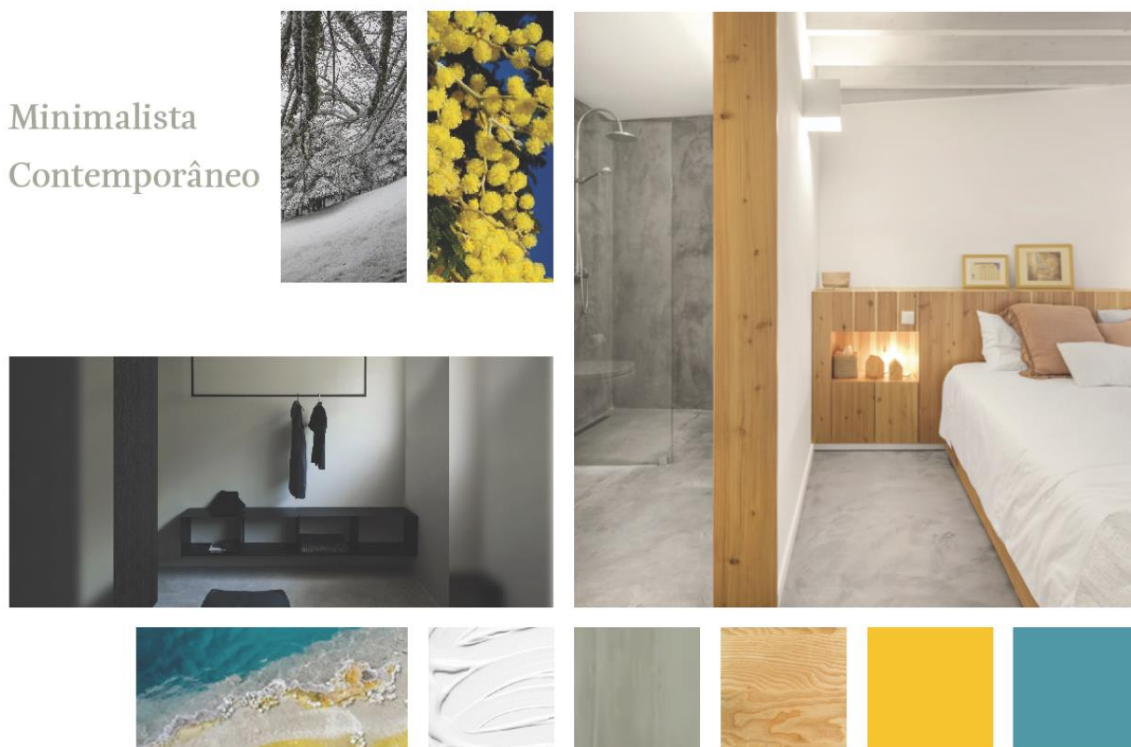


Imagem 10 - Painel de Conceito. Fonte: Autores.

3.4 Metodologia projetual

Neste projeto a metodologia utilizada foi baseada na metodologia do designer *Bruno Munari*, tendo sido uma ferramenta de auxílio mental bastante útil. A sua principal capacidade é a organização de um processo de desenvolvimento de um projeto. As etapas que o autor enumera, bibliografia "*Das Coisas Nascem Coisas*", apenas são um guia para o designer. Em qualquer um dos momentos de trabalho é possível voltar atrás e alterar o que se considerar conveniente, sempre com o objetivo de solucionar da melhor forma as irregularidades encontradas.

De seguida apresenta-se o organograma ilustrativo de todo o processo.

Metodologia do projeto

| | |
|-------------------------------|---|
| PROBLEMA | Bungalows Villa Praia. |
| DEFINIÇÃO PROBLEMA | Reorganização Espacial. |
| COMPONENTES PROBLEMA | Zona de dormir; Instalação sanitária; Kitchenette. |
| RECOLHA INFORMAÇÃO | Localização e contexto; Público alvo; Levantamento de medidas; Pesquisa de espaços semelhantes; Legislação aplicável; Necessidades de cada área. |
| ANÁLISE | Condicionantes do projeto; Definição do conceito e de moodboard. |
| DESENVOLVIMENTO | Desenhos exploratórios; Desenho técnicos; Relatório; Renders 3D. |
| FINALIZAÇÃO DO PROJETO | Folder de materiais; Memória descritiva; Estimativa orçamental; Apresentação final. |

Imagem 11 - Organograma do projeto. Fonte: Autores.

3.5 Calendarização

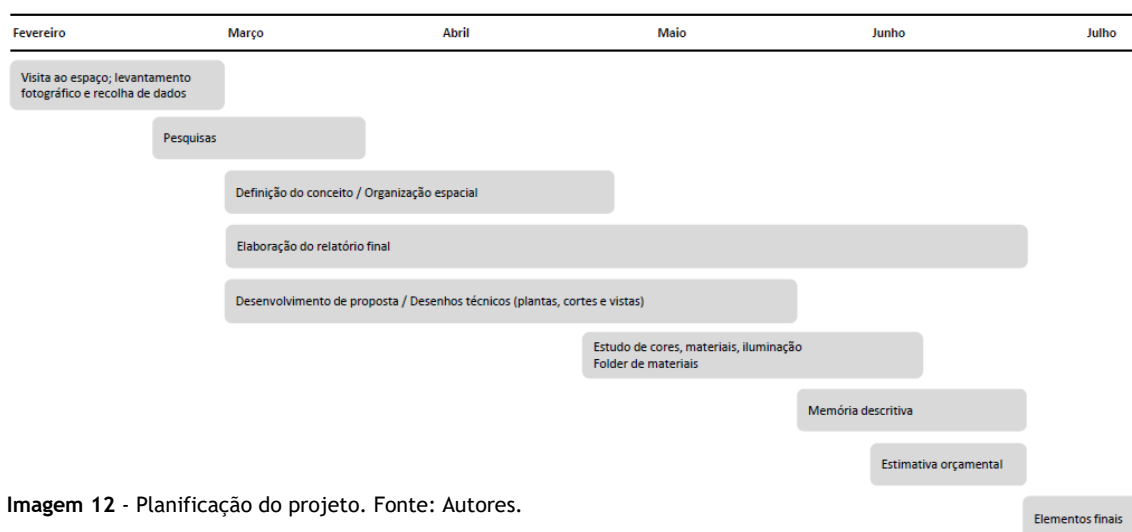


Imagem 12 - Planificação do projeto. Fonte: Autores.

3.6 Legislação aplicável

É fundamental o conhecimento das normas legais, consagradas na legislação portuguesa, que regulamentam os estabelecimentos de Alojamento Local.

A figura do Alojamento Local foi criada pelo Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, para enquadrar a prestação de serviços de alojamento temporário em estabelecimentos que não reunissem os requisitos legalmente exigidos para se qualificarem como empreendimentos turísticos.

Conforme o ponto 1, do artigo 2.º, da Lei n.º 62/2018, de 22 de agosto “Consideram-se estabelecimentos de Alojamento Local aqueles que prestam serviços de alojamento temporário, nomeadamente a turistas, mediante remuneração, e que reúnam os requisitos previstos no presente decreto-lei.”

A legislação aplicável à exploração dos estabelecimentos de Alojamento Local é:

- Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto, que entrou em vigor em 27 de novembro de 2014, alterado pelo Decreto-Lei n.º 63/2015, de 23 de abril, que entrou em vigor a 22 de junho de 2015 e pela Lei n.º 62/2018, de 22 de agosto, que republicou e entrou em vigor em 21 de outubro de 2018, e pela Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro;
- Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro - Aprova o Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios (SCIE);
- Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto - Aprova o regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais;
- Decreto-Lei n.º 38 382/1951, de 7 de agosto: aprova o Regulamento Geral das Edificações Urbanas (RGEU).

3.7 Edificação existente

Os edifícios são constituídos por seis corpos autónomos (imagem 12), sendo cada um composto com dois pisos, sem ligação interior, num total de doze apartamentos independentes. Cada apartamento é composto por um quarto duplo e uma instalação sanitária, conforme se pode observar nas plantas (imagens 14 e 15).



Imagem 13 - Edifícios. Fonte: Praia das Rocas.

Todas as unidades estão apetrechadas com Wi-Fi gratuito, ar condicionado, televisão, frigobar e jarro elétrico. Os pisos superiores dispõem de uma varanda e os pisos inferiores têm acesso a um pequeno terraço.

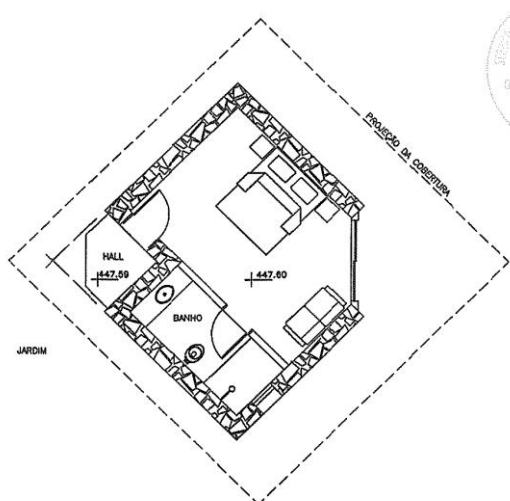


Imagem 14 - Planta piso 0. Fonte: Município de Castanheira de Pêra.

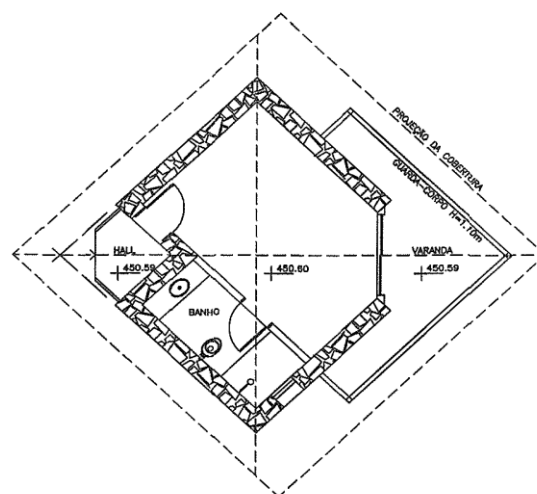


Imagem 15 - Planta do piso 1. Fonte: Município de Castanheira de Pêra.

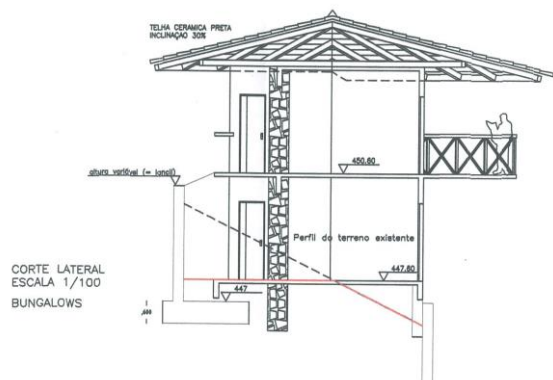


Imagem 18 - Corte lateral. Fonte: Município de Castanheira de Pêra.



Imagem 17 - Entrada do piso 1. Fonte: Ana Farinha



Imagem 16 - Acesso ao piso 0. Fonte: Ana Farinha.

Aquando da visita ao local, foi evidente de imediato a existência de vários problemas de natureza diversa. Logo à entrada do edifício, é patente a ausência de qualquer preocupação estética e funcional, conforme se pode observar através das imagens. Existe muita humidade infiltrada, para a qual se tomaram cuidados específicos necessários, nomeadamente através da escolha dos materiais utilizados (imagem 23). Os revestimentos das paredes evidenciam a existência de humidade e contribuíram para os danos reais e para a propagação do problema em todo o apartamento.



Imagem 21 - Entrada. Fonte: Ana Farinha.



Imagem 20 - Quarto. Fonte: Ana Farinha.



Imagem 19 - Quarto. Fonte: Ana Farinha.



Imagem 22 - Instalação Sanitária.
Fonte: Ana Farinha.



Imagem 23 - Existência de humidade. Fonte: Ana Farinha.

3.8. Proposta final

O projeto contempla duas propostas; uma que pretende ser replicada em onze apartamentos e outra projetada para pessoas com mobilidade condicionada.

Foi necessária uma reorganização do espaço, inserindo uma nova valência (kitchenette), revestimentos renovados, equipamentos e iluminação apropriados. Pretende-se um resultado com uma aura simples, contemporânea e apelativa, com o propósito de tornar o espaço funcional e confortável, que atenda às necessidades dos futuros utilizadores, conforme planta de proposta final.

Considerou-se importante melhorar também própria disposição das áreas, para existência de uma maior privacidade dos hóspedes e a um melhor aproveitamento do espaço. Para tal, optou-se pela alteração da localização da instalação sanitária. Após vários estudos decidiu-se localizar a mesma à entrada, ficando a zona de dormir mais resguardada, conforme planta da proposta final (imagem 24).

A Instalação Sanitária foi perspectivada com a preocupação de estar em consonância com o projeto de forma agradável e funcional, sendo uma delas projetada para pessoas com mobilidade condicionada. Dispõem dos equipamentos e utensílios necessários à sua cómoda e eficiente utilização, que garantam boas condições de higiene.

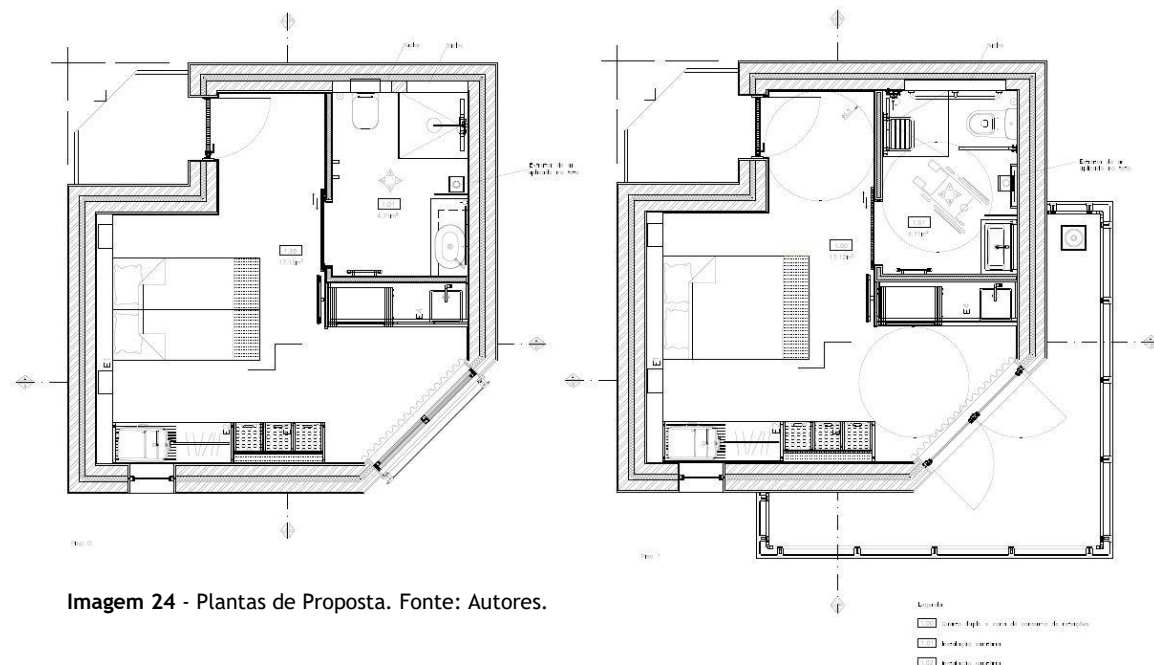


Imagem 24 - Plantas de Proposta. Fonte: Autores.

As paredes foram reparadas, aplicando-se massa de reparação (tipo Hantek/Cin); tratamento preventivo e curativo do aparecimento de microrganismos como algas e fungos nas paredes e tetos (descontaminante Artibiose/Cin); primário (tipo Cinolite HP/Cin) e por último finalizou-se com tinta de cor branca, acabamento mate liso (tipo VinyClean/Cin) resistente à remoção de nódoas.

Nos tetos foi aplicado teto falso, hidrófugo nas instalações sanitárias. No restante espaço utilizaram-se placas com lã de rocha para melhorar as condições térmicas e acústicas dos apartamentos.

3.8.1 Materiais e Acabamentos

Os materiais constituem peças fundamentais na caracterização e definição de um espaço, sendo selecionados pelas suas características estéticas e funcionais, atendendo aos propósitos da reabilitação e da sustentabilidade.

A madeira é o material predominante em toda a área, por ser um material natural, que está em consonância com a natureza circundante.

Optou-se pela madeira de pinho com acabamento natural, por ser uma madeira característica da região e ser a mais adequada para espaços exíguos, pois reflete melhor a luz. Garante ainda um melhor conforto térmico, em especial nas estações mais frias, potenciando maior eficiência energética.

O microcimento, sendo um material contemporâneo e de fácil limpeza, vai ser utilizado para revestir as paredes e o pavimento das instalações sanitárias (imagens 34 e 35).

A pintura branca das paredes e do teto, com acabamento mate, contrasta com a madeira de pinho natural e com o microcimento, dotando o espaço com o conforto e a modernidade que se impõem atualmente, conforme se pode observar na imagem 25.



Imagem 25 - Render. Fonte: Autores.

3.8.2 Iluminação artificial

A iluminação artificial escolhida para os espaços foi decisiva para se criar o ambiente pretendido, tendo havido um cuidado especial na escolha das luminárias, na

quantidade e na própria disposição. A iluminação selecionada utiliza tecnologia LED que garante melhor eficiência energética e baixo impacto ambiental.

Foi utilizada iluminação decorativa aplicada na parede por cima da cabeceira da cama, recorrendo a pontos de luz posicionadas irregularmente para a conferir a sensação de movimento.

A iluminação na casa de banho, devido às características da divisão, implica certos requisitos entre os quais ter em conta o grau de proteção das lâmpadas à água e à humidade (IP). Serão aplicadas quatro luminárias embutidas no teto falso. Na instalação sanitária destinada a pessoas com mobilidade condicionada aplicou-se uma luminária suspensa, de iluminação pontual na zona do lavatório, com o objetivo de criar um espaço que rompesse com a continuidade e monotonia dos equipamentos utilizados.

A escolha do sistema de controlo de iluminação recaiu em interruptores digitais multifunções, que permitem com facilidade criar várias configurações conforme o pretendido (regular a intensidade de luz, ligar/desligar equipamento à distância, etc.)

Para a realização de um projeto de iluminação adequado ao espaço, foi utilizado o método dos fluxos, que consiste na aplicação de uma fórmula que relaciona o fluxo luminoso com a iluminância e a superfície a iluminar, sendo o resultado um fluxo luminoso necessário para uma determinada área.

Instalações Sanitárias

Iluminância recomendada: $E=200$ lux

Índice do local: $K= (c \times l) / (c + l) / hu$

$K= 4,71 / 4,34 / 1,75$

$K= 0,62$

$K= 0,6$

$\mu = 38$

Fluxo luminoso total: $\Phi_t = E \times S (d / u)$

$\Phi_t = 150 \times 4,71 (0,88 / 0,38)$

$\Phi_t = 1640$ lm

Fluxo luminoso lâmpada: $\Phi_i = 350$ lm

Número de lâmpadas: $N = 1640 / 350 = 4$ luminárias

Quarto e kitchenette

Iluminância recomendada: $E=300$ lux

Índice do local: $K= (c \times l) / (c + l) / hu$

$K= 17,12 / (5 + 5) / 1,75$

$$K = 0,97 \quad K = 1$$

$$d = 0,88$$

$$\mu = 0,62$$

$$\text{Fluxo luminoso total: } \Phi_t = E \times S (d / u)$$

$$\Phi_t = 300 \times 17,12 (0,88 / 0,62)$$

$$\Phi_t = 7293 \text{ lm}$$

$$\text{Fluxo luminoso lâmpada: } \Phi_i = 1400 \text{ lm}$$

$$\text{Número de lâmpadas: } N = 7293 / 1400 = 5 \text{ luminárias}$$

3.8.3 Equipamento

Relativamente ao equipamento projetado para o espaço, seguiu-se uma linguagem contemporânea e minimalista. A maior parte foi desenhado à medida, nomeadamente a cabeceira de cama, o maleiro e os três bancos, para o quarto, e dois móveis para a kitchenette.

A estrutura da cabeceira será em MDF forrada com ripas de madeira de pinho. Este equipamento permite simultaneamente funcionar como cabeceira da cama sendo um lugar extra para a organização de objetos decorativos ou pessoais. Para se aproveitar o espaço e a profundidade da cabeceira, de forma criativa, criaram-se dois nichos embutidos que serão utilizados para apoio de pequenos objetos e aplicação de iluminação, substituindo a tradicional mesa de cabeceira (imagens 26 e 32).

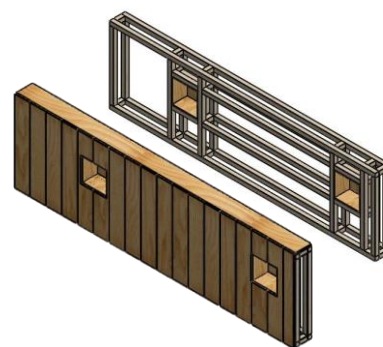


Imagem 26 - Cabeceira da cama. Fonte: Autores.

O material utilizado será madeira de pinho que se vai destacar dos restantes equipamentos, conforme as imagens 32 e 33.

O maleiro é um móvel baixo em MDF, lacado a branco, que servirá de apoio das malas de viagem, e/ou objetos pessoais, para assento e para arrumação (imagem 32). Foram embutidos perfis de borrachas para assegurar que a mala não risque o móvel, como se pode observar na imagem 27.

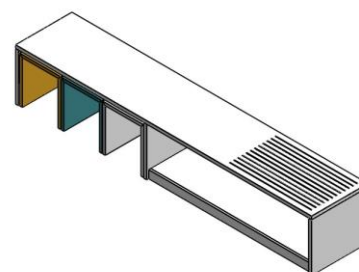


Imagem 27 - Maleiro. Fonte: Autores.

Foi desenhado de modo a ser um elemento modular, que permite uma maior adaptabilidade.

A conceção deste equipamento minimalista, com linhas abertas deve-se, principalmente, ao espaço onde o mesmo vai ser inserido ser exíguo permitindo uma melhor utilização por pessoas de mobilidade condicionada.

O principal motivo para a escolha do espaço onde o equipamento foi colocado deve-se a este servir para organizar os bancos que vão servir de apoio à kitchette, servir de assento, numa zona privilegiada junto à janela e servir de arrumação.

Criaram-se três bancos em MDF, lacados a branco, amarelo e azul. Os bancos serão embutidos no respetivo móvel. Esta solução permite servir de apoio à mesa extensível na kitchenette. Foi feito um rasgo no assento para facilidade o transporte quando necessário (imagem 28). Assim, e sempre com a preocupação de assegurar um contraste harmonioso, contemporâneo e minimalista, optaram-se por apontamentos de cor amarela, lembrando as mimosas e o mel e registos de cor azul, aludindo aos recursos hídricos. A cor branca é alusiva a neve dos invernos rigorosos na Serra da Lousã.



Imagem 28 - Banco.
Fonte: Autores.

Aplicou-se no teto um cabide suspenso em metal para substituir o habitual roupeiro. Esta opção deve-se ao facto de se estar perante uma área diminuta. Além disso, confere alguma leveza ao espaço (imagens 31 e 32).

O móvel da kitchenette (imagem 29) foi projetado à medida para o espaço tendo em conta a distribuição dos eletrodomésticos, sempre numa perspetiva funcional. Serão produzidos em MDF hidrófugo lacados a branco mate, para fornecer maior resistência numa zona de humidade.

O móvel superior (imagem 29) foi criado de forma a permitir a instalação horizontal, no seu interior, de um termoacumulador elétrico. Foi também projetado um nicho para embutir o micro-ondas (imagens 29 e 33).

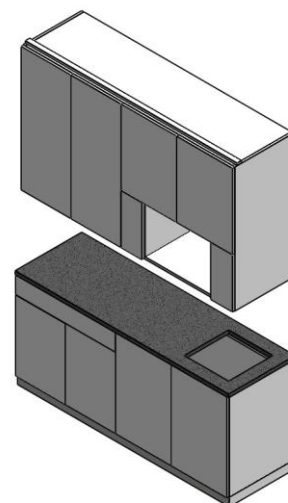


Imagem 29 - Móvel da Kitchenette.
Fonte: Autores.

A placa a colocar sob a bancada e no revestimento de parede entre móveis será tipo Silestone, pois tem uma elevada resistência ao impacto, riscos, manchas, além de conferir ao espaço elegância e sobriedade. A cor escolhida foi o cinza para semelhança de com com o microcimento.



Imagem 30 - Mesa extensível.
Fonte: Atim spa.

Dentro do móvel inferior, normalmente no espaço usado para uma gaveta irão ser integradas todas as partes (mecanismos e topos) da mesa extensível, totalmente despercebida quando recolhida. A mesa abre-se instantaneamente, simplesmente abrindo a dobradiça localizada à frente do espaço da gaveta (conforme imagem 30). Trata-se de uma solução que garante máxima usabilidade e versatilidade ao espaço, uma vez que a área disponível é extremamente reduzida.



Imagem 31 - Render. Fonte: Autores

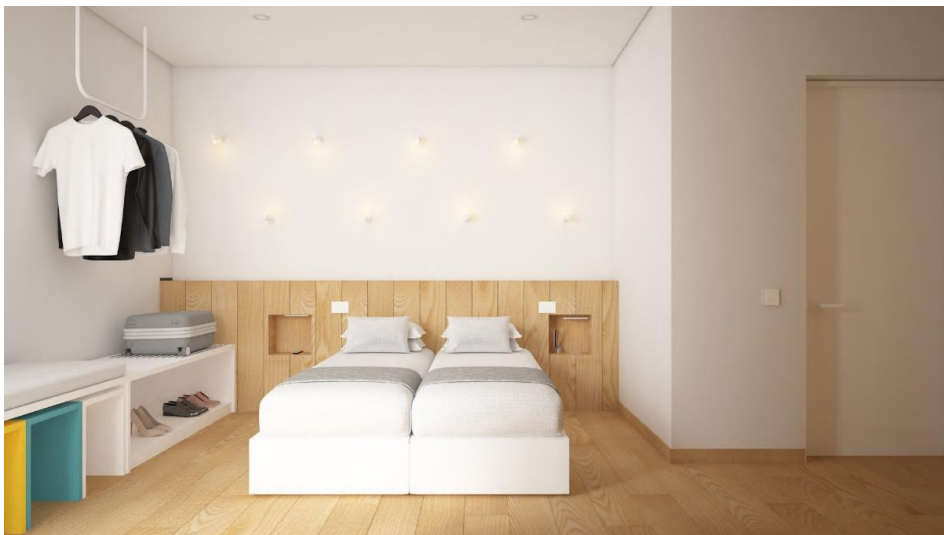


Imagem 32 - Render. Fonte: Autores



Imagem 33 - Render. Fonte: Autores

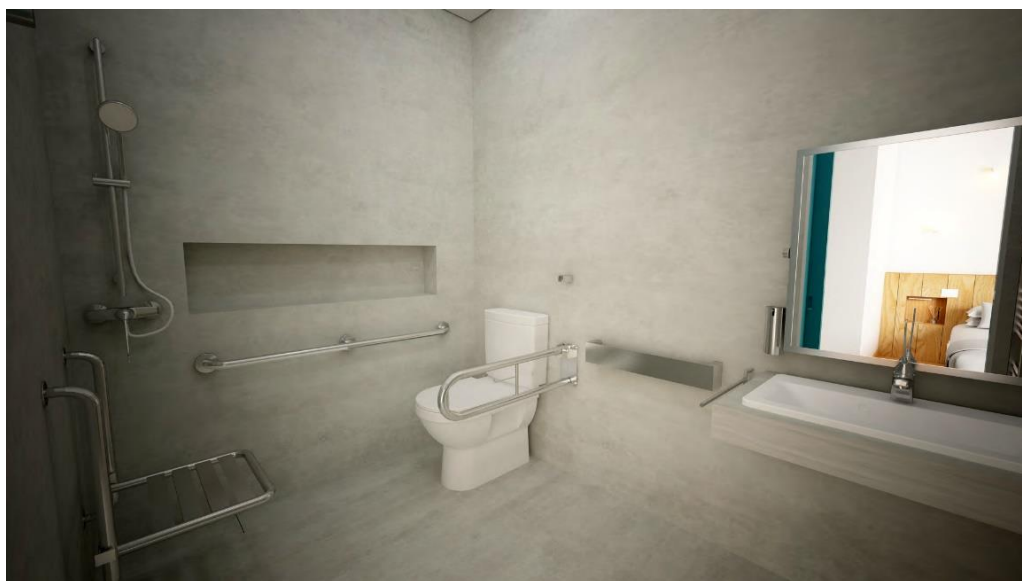


Imagem 34 - Render. Fonte: Autores



Imagem 35 - Render. Fonte: Autores

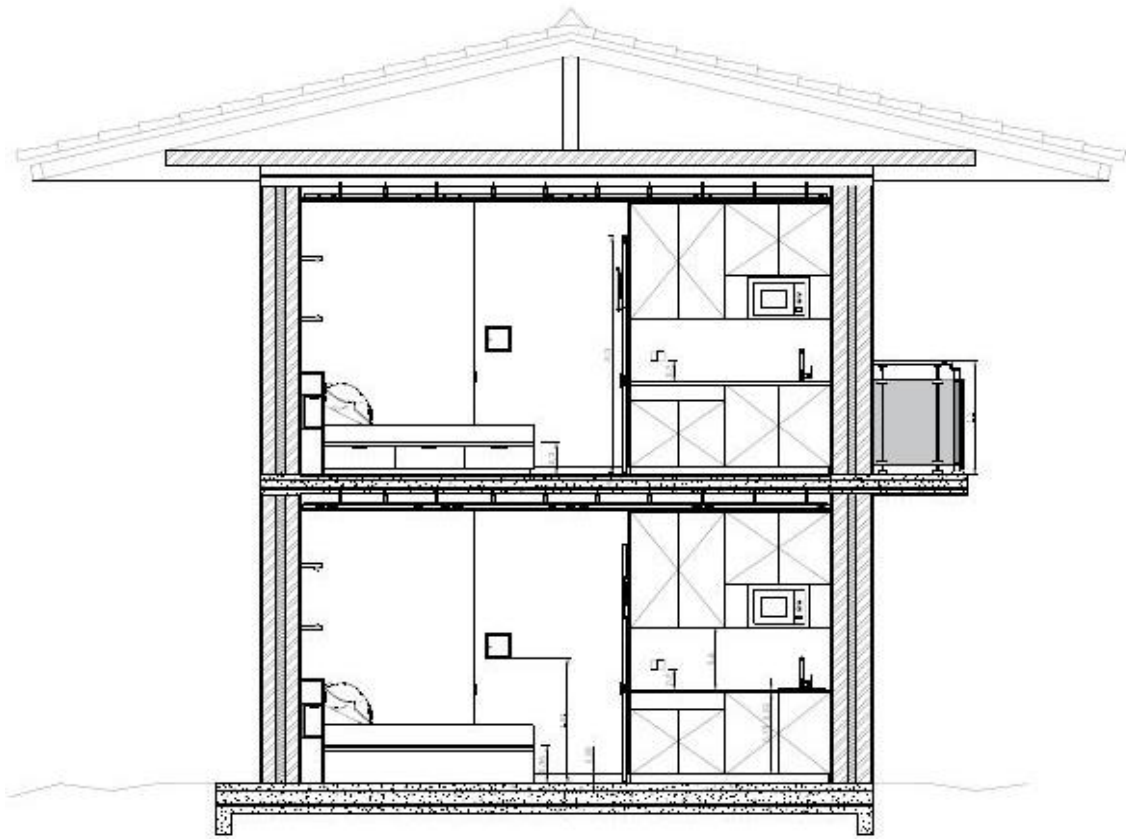


Imagem 36 - Corte AA`. Fonte: Autores.

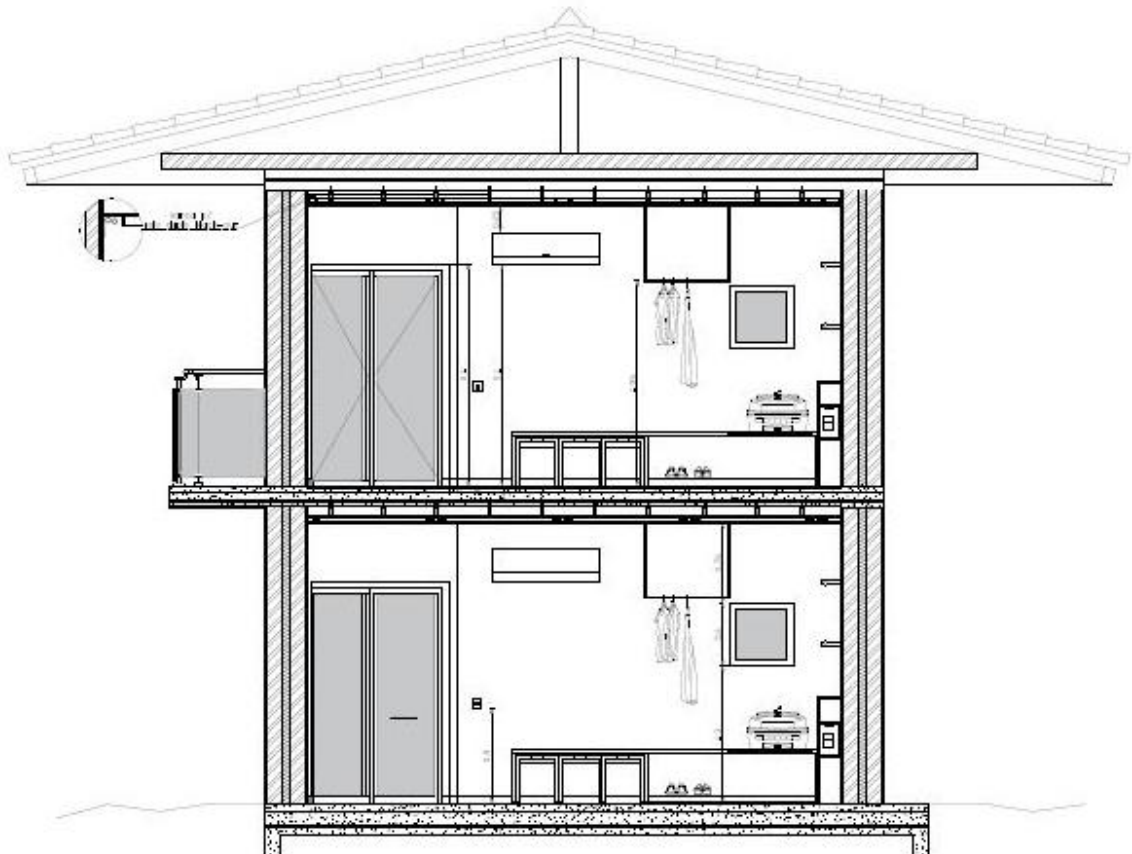


Imagem 37 - Corte BB`. Fonte: Autores.

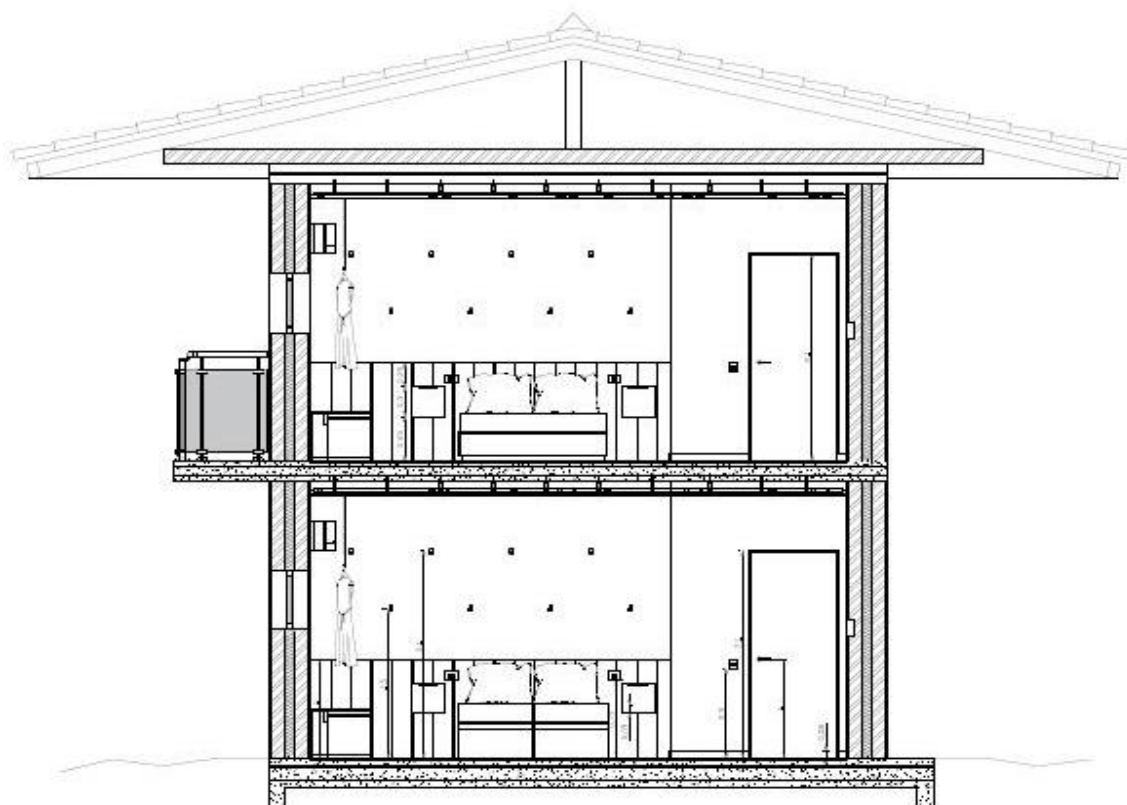


Imagem 38 - Corte CC'. Fonte: Autores.

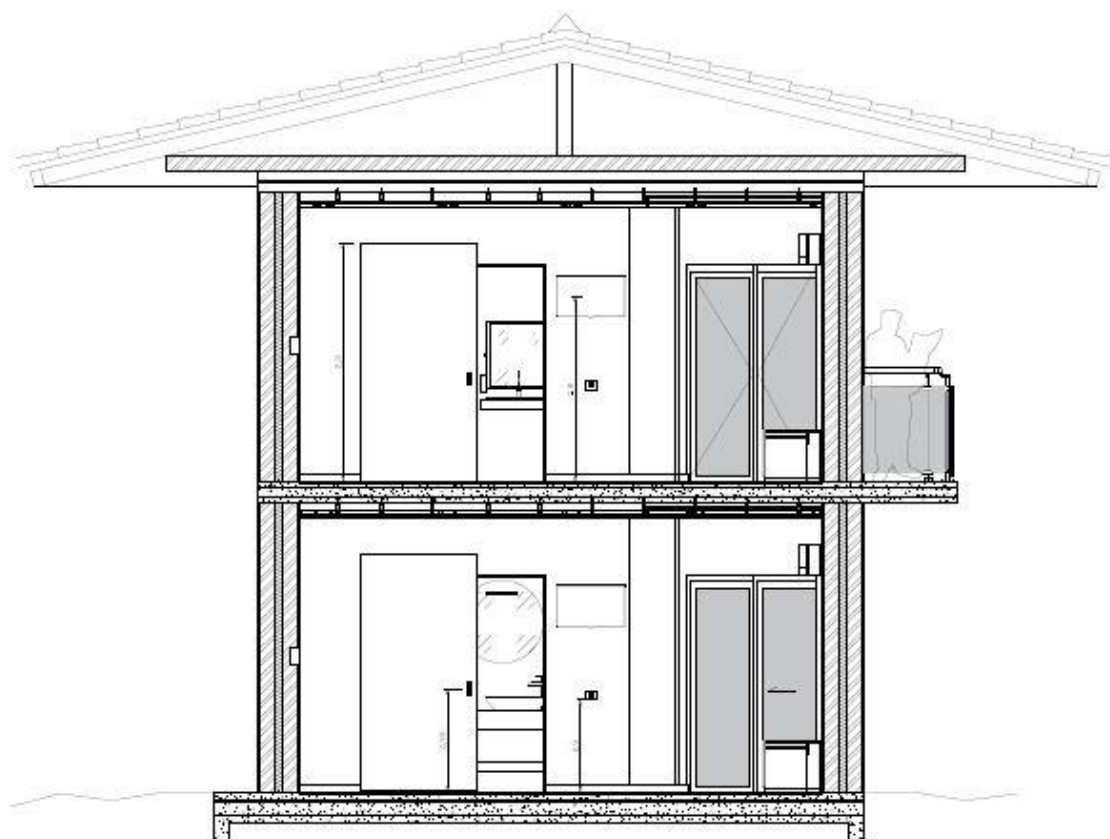


Imagem 39 - Corte DD'. Fonte: Autores.

Conclusão

A execução do Projeto Final "Reabilitação de Bungalows Villa Praia – Marina da Praia das Rocas" permitiu-me alcançar os objetivos a que me propus inicialmente.

Posso concluir que a revitalização dos bungalows, a partir do projeto realizado, é essencial pois prevê-se as seguintes melhorias por forma a dar melhor resposta à funcionalidade do espaço e conforto aos utilizadores, onde:

- Infraestruturas deterioradas e desatualização podem ser revitalizadas e transformar-se em espaços atrativos e apelativos;
- A reabilitação de espaços revela-se determinante para sua revitalização e promoção do alojamento turístico;
- A aplicação do projeto permitirá conferir maior utilidade e funcionalidade ao espaço, conseguido através reorganização dos espaços e da nova valência criada (kitchenette);
- A utilização de novos materiais e equipamentos traduz-se numa mais valia para a reabilitação adequada de espaços, conferindo-lhe contemporaneidade. A escolha de materiais adaptados às características do meio envolvente favorece a comodidade dos espaços e a sua própria sustentabilidade ambiental e económica;
- A aposta na criação de peças projetadas à medida, garante aos espaços reabilitados um carácter inovador, diferenciador e com uma componente artística associada, pensado estritamente para o espaço e uso pretendido.

As dificuldades que surgiram apenas vieram enriquecer os conhecimentos e a aprendizagem na área, pois, ao encontrar as soluções para a resolução dos problemas, dei mais um passo para um desempenho como futuro profissional.

Como conclusão, devo dizer que foi de todo uma experiência gratificante, na medida em que foi possível aplicar uma grande parte dos conteúdos adquiridos ao longo dos anos que frequentei o curso de Design de Interiores e Equipamento.

Bibliografia

GIBBS, Jenny. Design de Interiores – Guia útil para estudantes e profissionais. 2ª edição. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

MUNARI, Bruno – **Das coisas Nascem Coisas**. Lisboa: Edições 70, 1981

NEUFART, Ernest. **A Arte de Projetar em Arquitetura**. 17ª edição. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. – **Dimensionamento humano para espaços interiores**. 1ª Edição, 9ª Impressão. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

RGEU - Decreto-Lei nº 38 382, de 7 de agosto de 1951: Aprova o Regulamento Geral das Edificações Urbanas.

Webgrafia

CYPE INGENIEROS (2019) Gerador de Preços [Em linha]. [Consult. junho 2019]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.geradordeprecos.info/>>.

Guia de Acessibilidade para todos [Em linha]. [Consult. fevereiro 2019]. Disponível em WWW: <URL: <https://www.cm-paredes.pt/uploads/document/file/747/GuiaAcessEmobi.pdf>>.

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas [Em linha]. [Consult. junho 2019]. Disponível em WWW: <URL: <https://www.icnf.pt>>.

Moinho das Fragas [Em linha]. [Consult. março 2019]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.attitude-mag.com/pt/blog/all/2017-02-23-moinho-das-fragas>>.

Município de Castanheira de Pêra [Em linha]. [Consult. fevereiro 2019]. Disponível em WWW: <www.cm-castanheiradepera.pt>.

Oh Porto! [Em linha]. [Consult. março 2019]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ohporto.com/apartments>>.

Pink House [Em linha]. [Consult. março 2019]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.attitude-mag.com/pt/blog/design/2018-09-14-pink-house/>> e <URL: <https://www.boutique-homes.com/vacation-rentals/europe/portugal/the-pink-house-azores-portugal/>>.

Praia das Rocas [Em linha]. [Consult. fevereiro 2019]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.praiadasrocas.com>>.

SH House – Paulo Martins [Em linha]. [Consult. março 2019]. Disponível em WWW: <https://www.archdaily.com/801722/shhouse-paulo-martins>.

Anexos











